

Animais

Sandra Fagionato-Ruffino

Carolina Rodrigues de Souza

Os animais têm uma importante presença no cotidiano das crianças, seja por meio dos desenhos animados, músicas, histórias e jogos, seja pelo caráter afetivo que desperta. Apesar disso, muitos detalhes lhes passam despercebidos, sendo muitas vezes criados estereótipos e fantasias que não correspondem a suas verdadeiras características e comportamentos.

Além da temática "animais" ser muito apreciada por crianças pequenas, a partir dela é possível desenvolver uma série de conhecimentos e habilidades, tais como: identificação de características morfológicas e fisiológicas, comparações, classificações e os cuidados para com os seres vivos.

Este módulo visa apresentar sugestões aos professores para trabalhar essa temática de formas variadas, desde a criação de animais até a pesquisa bibliográfica. As crianças podem realizar uma série de descobertas, tais como: conhecimentos em morfologia, fisiologia e comportamento dos animais, necessidades, relações com o ambiente e os cuidados que devem ser dispensados para com os animais domésticos.

Objetivos

- Conhecer características e comportamentos de alguns animais;
- Realizar comparações;
- Construir noções sobre os cuidados que devemos ter para com os animais (posse responsável).

Materiais

Livros, revistas, jornais para pesquisa e recorte

Figuras de animais

Cartolina, papel sulfite, papel pardo

No caso de estudo de pequenos animais, lupas e pinças podem ser de grande ajuda. Além disso, outros materiais podem ser necessários dependendo do andamento do trabalho.

Atividade 1. Contextualizando a temática...

A primeira atividade é dedicada à contextualização para despertar o interesse das crianças. Para isso, diversas formas podem ser utilizadas: história ou dramatização cujos personagens sejam animais, fotos de animais, roda de conversa ou um filme.

Caso o interesse em trabalhar com animais tenha surgido das crianças, o trabalho pode tornar-se ainda mais interessante e esta primeira etapa não precisa ser realizada, partindo-se assim da atividade 3, momento em que serão levantados os pontos para pesquisa.

Após fazer a contextualização, o professor pode perguntar: Que

animais vocês gostariam de conhecer melhor? À medida que as crianças vão citando os animais, o professor vai anotando na lousa, montando uma lista.

Atividade 2. Classificando os animais

O professor divide as crianças em grupos e orienta-os a classificar os animais da lista de acordo com suas características. É importante deixar que as crianças trabalhem de modo independente, mantendo-se atento às conversas que realizam, às observações que fazem etc. Dessa forma, é possível identificar como percebem os animais e quais critérios estão utilizando para agrupá-los. Em geral as crianças consideram o tamanho, o número

de patas, a cor e a presença ou não de pelos.

Em um dos trabalhos realizados a turma classificou os animais escolhidos em animais que andam, rastejam, nadam e voam, surgindo um problema: como classificar o sapo, o coelho e o macaco? Primeiro disseram que eles pulavam; um grupo, no entanto, argumentou que eles não ficam pulando o dia todo, então concordaram que eles andam porque têm pernas. Da mesma forma, com o jacaré, ficaram em dúvida se ele anda ou nada; por fim, decidiram que ele faz as duas coisas.

Cada grupo explica aos demais como realizou a classificação, enquanto o professor anota esses procedimentos na lousa e suscita questionamentos em torno de possíveis contradições.

A realização desta atividade acaba gerando uma série de dúvidas nas crianças, que podem se constituir em questões de pesquisa,

direcionando assim os trabalhos futuros.

É importante destacar que esta atividade não visa a assimilação de classificações científicas, definidas pela Biologia (mamíferos, répteis etc.), mas sim que as crianças elaborem as suas próprias classificações como uma estratégia para pensarem nas características dos animais, comparando-os.

A comparação e até mesmo a assimilação de modelos propostos pela Ciência podem surgir durante o processo, mas não devem constituir-se em meta prioritária.

O importante é valorizar o conhecimento e as idéias das crianças para que elas próprias criem critérios de agrupamento, sejam quais forem.

Atividade 3. Selecionando os animais para estudo: O que sabemos e o que queremos saber sobre eles?

Trabalhar com diferentes animais ao mesmo tempo é interessante, pois possibilita comparações. No entanto, o professor pode limitar um número (dois ou três) e nesse caso é necessário realizar uma seleção.

A atividade anterior pode ter indicado animais para serem pesquisados: os menos conhecidos pelas crianças; os mais apreciados; aquele que gerou mais dúvida ou curiosidade etc. Podem ainda fazer uma eleição, organizando cédulas feitas com desenhos das crianças, campanha de candidatos etc.

Depois de escolhidos os animais a serem estudados, as crianças descrevem tudo o que sabem sobre eles, enquanto o professor registra essas observações em um cartaz — que pode ser, por exemplo, um para cada animal. Afirmações que não encontrarem

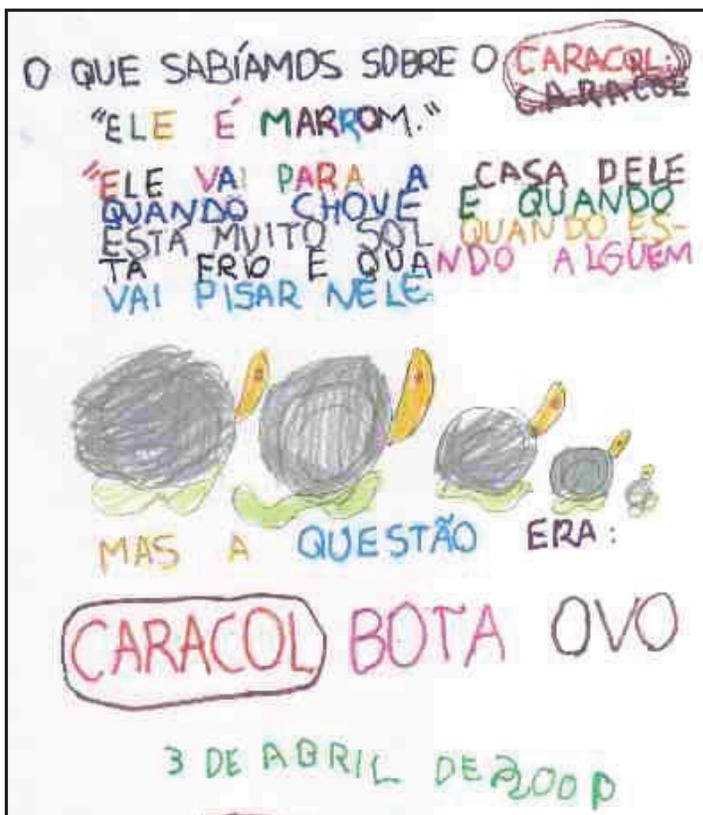


Figura 1. Registro coletivo das ideias iniciais

pesquisa.

O professor pode também apresentar questões que foram percebidas durante a atividade de agrupamento dos animais e que não apareceram na fala das crianças.

- "O mosquito tem pele?"
- "O mosquito só chupa sangue?"
- "O mosquito come comida?"
- "Ele pica o olho?"
- "aranha só faz teia?"
- "Formiga morde?"

Fonte: <http://www.cdcc.usp.br/maomassa/mostra_2008/posteres/18_mosquito_i46.pdf>

consenso entre as crianças deverão ser anotadas separadamente pelo professor, para verificação posterior.

Terminada a primeira caracterização dos animais, as crianças vão dizer o que gostariam de saber sobre eles. Da mesma forma que na situação anterior, o professor registra; estas serão as questões de

Atividade 4. Como vamos verificar?

Esta atividade é dedicada à organização do procedimento de pesquisa para uma questão referente a cada animal. O professor ouviu sugestões das crianças sobre formas de se organizar a pesquisa, bem como sobre suas ideias sobre os possíveis resultados (hipóteses).

Podem ser várias as possibilidades de pesquisa, dependendo do animal estudado e da questão. É importante que o professor se mantenha atento ao tipo de pesquisa sugerido, para que não haja sofrimento por parte dos animais.

O professor registra os procedimentos sugeridos e organiza as diferentes estratégias de trabalho: cada grupo estuda um animal diferente; cada grupo estuda uma questão diferente à respeito do mesmo animal; ou, ainda, todos estudam o mesmo

animal e a mesma questão simultaneamente. A decisão depende das características da turma e da segurança do professor em organizar/orientar os grupos em trabalhos distintos.

As atividades posteriores são dedicadas à aplicação do procedimento. A seguir são apresentadas algumas considerações sobre diferentes procedimentos para pesquisa:

Criação de um animal na escola para observação: trata-se de uma forma bastante interessante de pesquisa pois, além de



Foto 1. Observando caracóis em um terrário.

"Tem que achar uma caixa, palito, corda, tem que catar a caixa e colocar um palito pra segurar a caixa, na hora que ele "vim a tia puxa assim" (A criança faz gesto de puxar com as mãos).

Sugestão de uma criança para se construir um mosquiteiro - experimento para observar os mosquitos vivos.

Fonte:<http://www.cdcc.usp.br/maomassa/mostra_2008/posteres/18_mosquito_i46.pdf>

obterem informações diretas sobre as características e o comportamento dos animais, as crianças também aprendem sobre seu desenvolvimento e sobre os cuidados básicos a serem dedicados ao animal, adquirindo algumas responsabilidades como alimentação e limpeza do local.

Para ter um animal na escola é necessário, anteriormente, que o professor conheça os hábitos do animal, e que junto com as crianças providencie o local adequado às suas características (gaiola, viveiro, aquário, pote de vidro etc.), organizando os cuidados com ele nos finais de semana. É preciso lembrar que trata-se de um ser vivo, sob a responsabilidade do grupo. É necessário garantir-lhe boas condições de vida, ainda que seja um inseto.

Entrevista: dependendo do tipo de informação que se deseja, podem ser realizadas entrevistas com familiares, pesquisadores ou criadores de animais. Para isso é necessário prepará-la antecipadamente: as crianças podem, em dias anteriores, organizar uma lista de perguntas que gostariam de fazer ao entrevistado, e até mesmo determinar quem fará cada pergunta. Dessa forma, todos têm a oportunidade de se pronunciar. O professor registra todas as questões para que não sejam esquecidas.

Visita a um zoológico, parque ou viveiro: os zoológicos, parques ou viveiros são ambientes interessantes para se observar os animais: suas características físicas, o que comem e seu comportamento. A visita pode se tornar mais rica se for acompanhada por um responsável pelo local, que possa dar mais informações sobre os animais. Assim como na entrevista, é necessário planejá-la junto com as crianças, determinando previamente o que será observado.

O professor deve ainda estar ciente de que, nesses locais, muitos outros animais chamarão a atenção das crianças, desviando o foco do trabalho. Nesse caso, ele pode aproveitar para observar as relações que as crianças fazem entre o animal estudado e os animais observados, e o que lhes chama mais atenção. Essas informações podem ser utilizadas na continuidade do trabalho, bem como os questionamentos e a curiosidade sobre outros animais que surgirão ao longo da atividade.

Pesquisa em material bibliográfico: independente do animal a ser estudado, a pesquisa bibliográfica deve ocorrer sempre, seja com o objetivo de verificar hipóteses, seja para confirmar ou completar as informações obtidas com observações. No entanto, dependendo do animal e do local em que a escola esteja inserida, a pesquisa bibliográfica pode ser um recurso insuficiente ou de difícil acesso. Nesse



Foto 2. Crianças fazendo pesquisa em material bibliográfico.

Fonte: <http://www.cdcc.usp.br/maomassa/mostra_2007/posteres/43-pegadas_mhelenas.pdf>

caso, professor, pais e crianças podem ser responsáveis pela busca de material que servirá como fonte de informações.

Além dos livros, podem ser utilizados filmes, documentários, material de internet, jornais etc., sempre com o cuidado de confirmar a veracidade das informações.

O professor deve ter em mente que nem sempre os livros literários trazem informações corretas sobre os animais, podendo reforçar estereótipos como o do lobo mau, por exemplo. Por desempenharem outra função, esses livros devem ser usados com cautela como fonte para a pesquisa.

Atividade 5. O que descobrimos?

Durante a realização das pesquisas, as crianças registram, sob a forma de desenhos, as informações que obtêm.

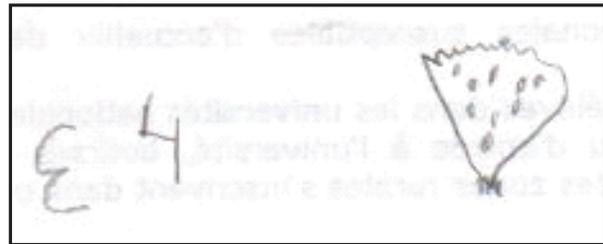


Figura 2. Registro de uma criança de 5 anos: a quantidade de caracóis observados no terrário e a folha de alface mastigada.

Nesta etapa do trabalho o professor auxilia na sistematização dos dados, questionando: **O que descobrimos?** Os grupos expõem suas observações e constatações.

É interessante que toda a turma elabore um texto coletivo listando as informações obtidas. É importante também que o professor organize com as crianças o que já foi estudado. Isto pode ser feito em um cartaz, ou mesmo no registro inicial que foi realizado junto com a turma sobre “**O que sabemos e O que queremos saber**” (questões de pesquisa). Essas sistematizações

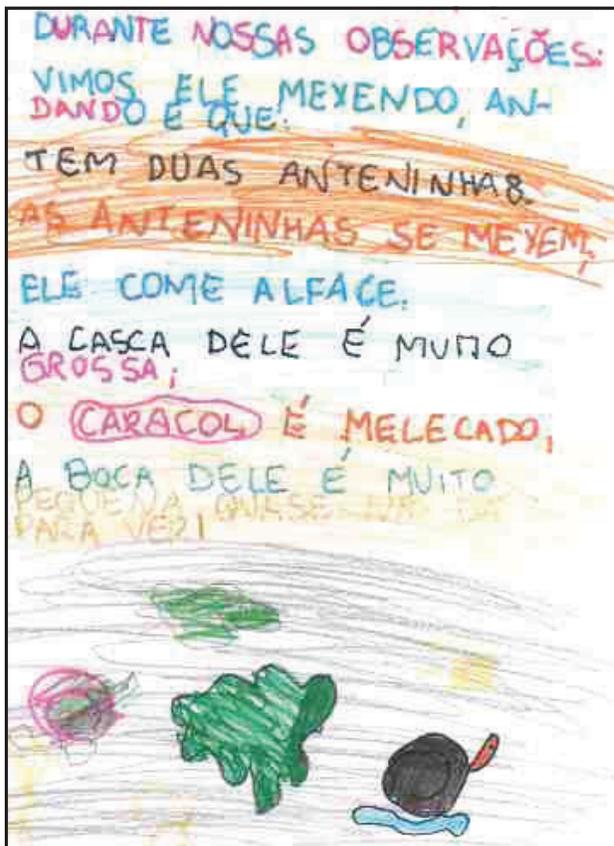


Figura 3. Texto coletivo sobre a pesquisa, ilustrado por uma criança de 5 anos.

ajudam na organização do desenvolvimento do trabalho, facilitando ainda o acompanhamento e a participação das crianças.

Terminadas todas as questões, as crianças elaboram um texto coletivo sobre cada animal, registrando tudo aquilo que descobriram.

Atividade 6. Quais as diferenças entre os animais estudados?

O professor suscita em sala uma conversa sobre as diferenças entre os animais estudados, utilizando para isso os registros que as crianças fizeram durante a pesquisa; em seguida, elaboram um texto coletivo. O procedimento é repetido analisando-se as semelhanças.

Caso estejam trabalhando com apenas um animal, esta atividade será suprimida.

"A aranha, o mosquito e a formiga picam. O mosquito tem três pernas de cada lado e a formiga também, a aranha tem quatro de um lado e do outro. Tem mosquito que "vai no" olho pra comer a remela e mosquito que gosta de comer carne podre, bicho morto e comida.

O mosquito tem pele, ele respira pela pele, porque ele não tem pulmão. Quando o mosquito pica, ela joga o cuspe para não fechar o buraquinho, pra ela chupar sangue e aí coça.

Tem mosquito que põe ovinho na água e tem mosquito que põe o seu ovinho na comida."

Texto coletivo

Fonte"< http://www.cdcc.usp.br/maomassa/mostra_2008/posteres/18_mosquito_i46.pdf>

Atividade 7. Concluindo o trabalho

Depois de realizadas a pesquisa e a discussão, as crianças elaboram um texto coletivo sobre cada um dos animais, descrevendo-os. Esse material pode ser transformado em livro, com ilustrações das crianças, recortes de revistas ou livros, ou ainda sob o formato de uma enciclopédia sobre os animais, à qual todos os trabalhos feitos podem ser anexados, constituindo-se em material de pesquisa para outras turmas.

É importante que durante todo o trabalho o professor se

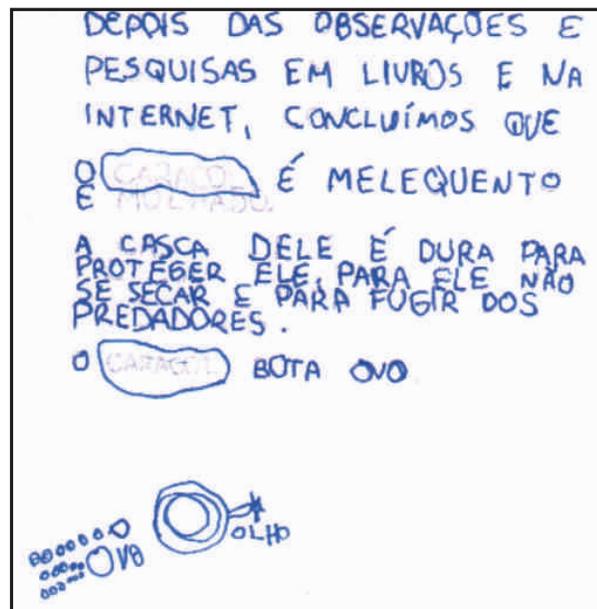


Figura 4. Texto coletivo ilustrado por uma criança de 5 anos.

mantenha atento às falas e aos comportamentos das crianças, com o objetivo de verificar o momento adequado para abordar assuntos como a posse responsável de animais de estimação e o tráfico de animais silvestres, fazendo observações sobre nossa postura em relação à aquisição de animais de estimação.